

Pets também vão ao dentista: saiba do que trata a endodontia veterinária

Animais domésticos necessitam de cuidados constantes na saúde bucal



CHEWY / UNSPLASH

Cães e gatos são mais parecidos conosco do que imaginamos! Por exemplo, **eles também fazem canal**, aquele procedimento tão temido em nossas idas ao dentista. E, assim como na odontologia humana, a área que vai tomar conta disso é a endodontia.

A medicina veterinária tem mostrado que, ao contrário do senso comum, **pets precisam de cuidados na saúde bucal** e podem sofrer problemas muito parecidos com os humanos. Nessa postagem vamos entender um pouco mais das questões que afetam nossos amigos peludos.

Endo... o quê?

Os dentes também têm um coração. Ou melhor, é quase isso: eles possuem a **polpa**, uma parte vital por onde passam **vasos sanguíneos e nervos**, e que cumpre funções essenciais. É pela atividade da polpa que os dentes se **desenvolvem**, se **nutrem** e são capazes de ter **sensibilidade**.

A **endodontia** cuida justamente dessa área, que abrange a **polpa e os tecidos de sustentação dental**. Ela trata de estruturas vizinhas também, como a **dentina**, uma parte mais dura que envolve a polpa e tem com ela íntima ligação. A dentina constitui a maior porção do dente e é protegida pelo **esmalte**, que é sua camada mais externa e visível.

Assim, o objetivo dessa especialidade é **proteger o dente e suas estruturas mais vitais**. Mas o que meu gato tem a ver com isso? E meu cachorro? Bem, a resposta está bem aqui abaixo.

Principais problemas que atingem os pets

Animais domésticos podem sofrer uma série de **lesões** que serão tratadas pela endodontia.

As **fraturas** são o **principal problema**. Elas podem ser **graves**, com exposição da polpa, o que gera muita dor e desconforto. Nesse caso, se não forem tratadas, causam **danos sérios aos dentes e ao organismo**, pois a infecção pode se espalhar para órgãos como coração e rins.

O dente também pode se quebrar de forma **superficial**, com exposição da dentina. Quando isso ocorre há a presença de **dor e sensibilidade**.

Outros danos aos dentes no animal incluem:

- desgates por atrito e abrasão, como morder materiais muito duros (coco, pedras, etc);
- escurecimento de dentes por conta de lesões internas;
- cáries;
- lesões causadas durante os próprios procedimentos odontológicos;

Uma lesão importante é a popularmente chamada de “**cárie felina**”. Essa é uma condição muito dolorosa e que **afeta entre 30 e 67% dos gatos**, sendo mais rara em cães. A lesão é progressiva e atinge os dentes permanentes, causando sua destruição até as raízes.

Diagnóstico

Como nossos pets são muito espertos, mas ainda não são capazes de falar, devemos estar atentos a alguns **sinais que indiquem dor e desconforto**. Animais que salivam muito, evitam comer ou comem apenas de um lado podem ter lesões endodônticas.

Mudança de cor de dentes ou **feridas e inchaço na face** também devem ser levados em conta.

Outros fatores de alerta podem ser mais inusitados: cães e gatos que se **lambem com muita frequência** ou **espirram o tempo todo** precisam ser monitorados.

O **diagnóstico completo** é, como sempre, feito apenas pelo **veterinário**. Exames adicionais como radiografias e uso de sedação ou anestesia geral podem ser necessários.

Tratamento

O objetivo principal costuma ser **conservar o dente e evitar extrações**. O veterinário na endodontia **tentará sempre salvar o dente** do bichinho. Algumas medidas possíveis são:

Tratamento de canal convencional

É o procedimento mais comum e deve ser feito em dentes maduros. Nele, a polpa é removida completamente, “matando” o dente, mas preservando sua estrutura. O espaço vazio é então

lavado, desinfetado e preenchido por um material que irá selar (obturar) o canal, evitando novas infecções. Por fim, o dente é restaurado.

Pulpotomia

Em casos de dentes que ainda não se desenvolveram por completo, a polpa pode ser removida apenas parcialmente, na altura da porção visível dos dentes (coroa). Isso permite que as raízes continuem a crescer. O procedimento é semelhante ao canal convencional.

Capeamento pulpar direto e indireto

Nesse procedimento, aplica-se um material diretamente sobre a polpa, removendo uma porção mínima, para preservar a vitalidade do dente. No capeamento pulpar indireto, por sua vez, a lesão ainda não atingiu a polpa e o material é aplicado na camada exterior, a dentina, para induzir o reparo. No fim, o dente também é restaurado.

Cirurgia endodôntica

Em casos mais graves ou quando os outros procedimentos não tiveram sucesso, é preciso remover a ponta das raízes do dente, chamada de ápice (apicectomia). Antes disso o canal também é limpo e desinfetado. O dente é obturado e restaurado.

Saúde bucal é tudo!

A endodontia trata do coração dos dentes e, por consequência, ajuda no bom funcionamento de todo o organismo. O bem estar dos pets tem uma relação muito íntima com sua saúde bucal.

O acompanhamento dos dentinhos e seus arredores deve fazer parte da agenda para garantir a felicidade dos nossos amigos de quatro patas. Ele não pode ser deixado de lado.

A prevenção é a maior aliada, mas quando isso não é mais possível, há ótimas alternativas de tratamento. Importante mesmo é estar com a saúde em dia.